

TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV EM REGIÃO DE FRONTEIRA: EXPERIÊNCIA DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO – RS

Autores: Luiz Henrique Soares Brum

Instituição: CRAIP- Centro Regionalizado de Atenção Integral e Prevenção às ISTs

Município: Sant'Ana do Livramento – Rio Grande do Sul – Brasil

RESUMO

A transmissão vertical do HIV constitui importante desafio para a saúde pública, podendo ocorrer durante a gestação, o parto ou a amamentação. A identificação precoce da infecção pelo HIV na gestação, o acompanhamento adequado da gestante, o tratamento antirretroviral e o seguimento da criança exposta são medidas fundamentais para a prevenção da transmissão.

Este estudo apresenta a experiência do acompanhamento de crianças expostas ao HIV no município de Sant'Ana do Livramento, Rio Grande do Sul, município brasileiro localizado na fronteira seca com Rivera, Uruguai. A região apresenta importante característica de integração territorial e populacional, constituindo um espaço de circulação cotidiana entre os dois países. Sant'Ana do Livramento possui área territorial de 6.946,407 km² e mais de 100 km de faixa de fronteira seca com o Uruguai.

Entre 2005 e o período atual de acompanhamento pelo antigo Serviço de Atendimento Especializado (SAE) e, posteriormente, pelo Centro Regionalizado de Atenção Integral às IST, HIV/Aids e Coinfecções (CRAIP), foram acompanhadas crianças nascidas de mães vivendo com HIV. Conforme levantamento institucional informado para este estudo, **70 crianças foram acompanhadas e apresentaram resultado negativo para o HIV**, evidenciando a importância da assistência especializada e das medidas de prevenção da transmissão vertical.

Palavras-chave: HIV; transmissão vertical; criança exposta; gestante; prevenção; saúde pública; fronteira; Sant'Ana do Livramento.

INTRODUÇÃO

O HIV continua sendo um importante problema de saúde pública, especialmente no contexto da saúde materno-infantil. A transmissão vertical pode ocorrer durante a gestação, no parto ou durante a amamentação. Entretanto, a adoção adequada das medidas de prevenção reduz de forma expressiva o risco de transmissão para a criança.

O Ministério da Saúde recomenda a testagem para HIV durante o pré-natal e no momento do parto, além do início oportuno do tratamento antirretroviral para a gestante diagnosticada com HIV e o acompanhamento especializado do recém-nascido exposto.

Nesse contexto, os municípios de fronteira apresentam características particulares. Sant'Ana do Livramento, no Rio Grande do Sul, está localizada junto à cidade uruguaia de Rivera, formando uma área urbana integrada conhecida como **Fronteira da Paz**. A separação territorial entre as cidades ocorre por uma fronteira seca, sem uma barreira física urbana contínua.

Essa condição favorece intensa circulação de pessoas entre os dois países e apresenta desafios específicos para a organização dos serviços de saúde, especialmente no acompanhamento de doenças transmissíveis e das populações que transitam entre os sistemas de saúde brasileiro e uruguaio.

Sant'Ana do Livramento possui área territorial de aproximadamente **6.946,4 km²**. O IBGE registra população de **84.421 habitantes no Censo 2022**, enquanto a estimativa populacional mais recente disponibilizada pelo instituto é de 87.330 habitantes, Rivera, por sua vez, apresentou **84.775 habitantes na cidade**, segundo os dados do Censo 2023 do Uruguai.

Considerando exclusivamente essas populações urbanas, a área binacional reúne aproximadamente **169.196 habitantes**, reforçando a dimensão populacional da região de fronteira.

2. JUSTIFICATIVA

A prevenção da transmissão vertical do HIV é uma das ações prioritárias das políticas de saúde materno-infantil. O acompanhamento adequado da gestante vivendo com HIV e da criança exposta possibilita identificar precocemente a infecção, realizar as medidas profiláticas recomendadas e acompanhar o diagnóstico da criança.

Em uma região de fronteira como Sant'Ana do Livramento e Rivera, o cuidado em saúde apresenta características próprias devido à circulação diária de pessoas entre os dois países.

A experiência acumulada pelo serviço especializado de Sant'Ana do Livramento desde 2005 representa uma oportunidade para demonstrar a importância da assistência longitudinal às crianças expostas ao HIV.

O acompanhamento de **70 crianças que apresentaram resultado negativo para o HIV**, conforme os registros institucionais utilizados neste estudo, constitui um resultado relevante para demonstrar a efetividade das estratégias de prevenção da transmissão vertical e a importância da continuidade do cuidado.

3. PROBLEMA DE PESQUISA

Qual foi a contribuição do acompanhamento especializado realizado pelo SAE e posteriormente pelo CRAIP para a prevenção da transmissão vertical do HIV entre crianças nascidas de mães vivendo com HIV em Sant'Ana do Livramento, município brasileiro localizado na fronteira com Rivera, Uruguai?

4. OBJETIVO GERAL

Descrever a experiência do acompanhamento de crianças expostas ao HIV no município de Sant'Ana do Livramento, com ênfase nos resultados relacionados à prevenção da transmissão vertical do HIV no período iniciado em 2005.

Objetivos específicos

- Descrever o contexto sociodemográfico e territorial da região de fronteira;
- Apresentar a experiência do serviço especializado no acompanhamento de crianças expostas ao HIV;
- Quantificar as crianças acompanhadas desde 2005 que apresentaram resultado negativo para o HIV;

- Demonstrar a importância do diagnóstico precoce, tratamento da gestante e acompanhamento da criança exposta;
- Evidenciar os desafios e potencialidades da assistência em uma região de fronteira internacional.

5. METODOLOGIA

Trata-se de um **estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa**, baseado no levantamento de informações referentes ao acompanhamento de crianças expostas ao HIV atendidas pelo antigo Serviço de Atendimento Especializado (SAE) e, posteriormente, pelo Centro Regionalizado de Atenção Integral às IST, HIV/Aids e Coinfecções (CRAIP), em Sant'Ana do Livramento – RS.

O período considerado foi de **2005 até o período atual do levantamento**.

Foram considerados, para a descrição dos resultados, os registros institucionais referentes às crianças nascidas de mães vivendo com HIV e acompanhadas pelo serviço especializado.

Os dados populacionais de Sant'Ana do Livramento foram obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os dados referentes a Rivera foram consultados junto ao Instituto Nacional de Estadística (INE) do Uruguai.

A análise foi realizada de forma descritiva, sem identificação nominal dos pacientes, preservando o sigilo e a confidencialidade das informações.

6. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

Sant'Ana do Livramento está localizada na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul e faz divisa direta com a cidade de Rivera, no Uruguai.

O município brasileiro possui aproximadamente **6.946,4 km² de área territorial** e mais de **100 km de faixa de fronteira seca** com o Uruguai.

A característica de fronteira seca faz com que Santana do Livramento e Rivera apresentem intensa integração social, econômica e territorial. O próprio IBGE destaca a proximidade entre as duas cidades, nas quais é possível atravessar de um país para o outro simplesmente atravessando uma rua.

População

Localidade	População	Fonte
Sant'Ana do Livramento	84.421	IBGE – Censo 2022

Rivera – cidade	84.775	Censo 2023 – Uruguai
Total aproximado	169.196	—

Observação: o valor de 87.330 habitantes para Sant'Ana do Livramento corresponde à estimativa populacional atual disponibilizada pelo IBGE, e não ao Censo 2022.

7. TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV

A transmissão vertical do HIV pode ocorrer durante a gestação, o parto e a amamentação. Por isso, a prevenção envolve uma sequência de cuidados que começa no pré-natal e continua após o nascimento.

Entre as principais medidas estão:

- Testagem da gestante para HIV;
- Diagnóstico precoce;
- Início e manutenção do tratamento antirretroviral;
- Acompanhamento da carga viral;
- Definição da assistência durante o parto conforme as condições clínicas;
- Uso de medicamentos antirretrovirais pelo recém-nascido quando indicados;
- Acompanhamento laboratorial da criança exposta;
- Orientação quanto à alimentação infantil;
- Acompanhamento especializado até a definição do diagnóstico.

Segundo o Ministério da Saúde, o tratamento antirretroviral durante a gestação reduz o risco de transmissão vertical para níveis inferiores a 1% quando as medidas recomendadas são adequadamente realizadas.

8. EXPERIÊNCIA DO SAE/CRAIP

Desde **2005**, o serviço especializado de Sant'Ana do Livramento vem realizando o acompanhamento de crianças nascidas de mães vivendo com HIV.

Ao longo desse período, houve a transição do antigo **Serviço de Atendimento Especializado – SAE** para o atual **Centro Regionalizado de Atenção Integral às IST, HIV/Aids e Coinfecções – CRAIP**, mantendo a assistência especializada às pessoas vivendo com HIV e às crianças expostas.

De acordo com o levantamento institucional utilizado neste estudo:

70 crianças expostas ao HIV foram acompanhadas e apresentaram resultado negativo para o HIV.

Esse resultado demonstra a importância da continuidade do cuidado, desde a identificação da gestante vivendo com HIV até o acompanhamento da criança exposta.

9. RESULTADOS

No período analisado, foram identificadas **70 crianças nascidas de mães vivendo com HIV que foram acompanhadas pelo SAE/CRAIP e apresentaram resultado negativo para a infecção pelo HIV.**

O resultado pode ser apresentado de forma visual na apresentação científica:

Crianças acompanhadas

70 crianças

Nascidas de mães vivendo com HIV

Acompanhamento especializado SAE/CRAIP

Seguimento da criança exposta

70 crianças com resultado negativo para HIV

O dado reforça a relevância da prevenção da transmissão vertical e do acompanhamento especializado.

É importante destacar que o número de 70 crianças representa o **quantitativo informado pelo levantamento institucional** e, para uma análise epidemiológica completa, recomenda-se posteriormente acrescentar o número total de crianças expostas acompanhadas, incluindo aquelas que tiveram diagnóstico positivo, perda de seguimento ou outros desfechos.

10. DISCUSSÃO

A prevenção da transmissão vertical do HIV depende da integração entre atenção primária, pré-natal, maternidade, vigilância epidemiológica e serviços especializados.

A experiência de Sant'Ana do Livramento apresenta uma particularidade adicional: a localização em uma fronteira internacional com intensa integração entre as cidades de Sant'Ana do Livramento e Rivera.

Nesse cenário, a assistência especializada possui papel importante na garantia do diagnóstico, tratamento e acompanhamento das pessoas vivendo com HIV e das crianças expostas.

O Ministério da Saúde estabelece protocolos específicos para prevenção da transmissão vertical e para o diagnóstico, manejo e acompanhamento das crianças expostas ao HIV.

O resultado de 70 crianças acompanhadas com resultado negativo deve ser interpretado dentro do contexto da assistência prestada ao longo dos anos. Mais do que representar um número, o resultado demonstra a importância da organização da linha de cuidado e da continuidade do acompanhamento.

A experiência também evidencia a necessidade de fortalecer a articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde e, em regiões fronteiriças, estimular mecanismos de cooperação que facilitem o cuidado das populações que circulam entre os países.

11. CONCLUSÃO

A experiência do SAE e posteriormente do CRAIP de Sant'Ana do Livramento demonstra a importância da assistência especializada na prevenção da transmissão vertical do HIV.

Desde 2005, **70 crianças nascidas de mães vivendo com HIV foram acompanhadas e apresentaram resultado negativo para o HIV**, segundo o levantamento institucional utilizado neste estudo.

Em uma região de fronteira internacional, caracterizada pela intensa integração entre Sant'Ana do Livramento e Rivera, a manutenção de uma rede de atenção estruturada é fundamental para garantir diagnóstico oportuno, tratamento adequado e acompanhamento das gestantes e crianças expostas.

Os resultados reforçam que a prevenção da transmissão vertical depende não apenas da assistência clínica, mas também da organização dos serviços, do vínculo entre profissionais e usuários, da adesão ao acompanhamento e da continuidade do cuidado.

A experiência local evidencia, portanto, a relevância de manter e fortalecer estratégias de prevenção, diagnóstico e acompanhamento das crianças expostas ao HIV, contribuindo para a redução da transmissão vertical e para a melhoria da qualidade da atenção à saúde materno-infantil.

12. CONSIDERAÇÕES PARA APRIMORAMENTO DO ESTUDO

Para transformar este trabalho em um estudo científico mais robusto para congresso ou publicação, recomenda-se acrescentar:

- Número total de gestantes vivendo com HIV acompanhadas desde 2005;
- Número total de crianças expostas ao HIV;
- Número de crianças com resultado positivo;
- Número de crianças com resultado negativo;
- Número de crianças ainda em acompanhamento;
- Número de crianças que perderam seguimento;
- Distribuição dos casos por ano;
- Idade das mães no momento da gestação;
- Realização de pré-natal;
- Uso de terapia antirretroviral durante a gestação;
- Carga viral materna próxima ao parto;
- Tipo de parto;
- Uso de profilaxia no recém-nascido;
- Evolução dos casos ao longo dos anos.

Esses dados permitirão calcular indicadores epidemiológicos e construir gráficos mostrando a evolução da prevenção da transmissão vertical ao longo do período estudado.

IBGE. **Sant'Ana do Livramento – Cidades e Estados**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IBGE. **Outro país do outro lado da rua: o Censo 2022 na fronteira Brasil-Uruguai**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA – URUGUAY. **Censo 2023 – resultado**